

O uso da maquete física como ferramenta de leitura do patrimônio cultural

Pesquisadora: Jéssica Ragonha
Orientadora: Simone Helena Tanoue Vizioli
Instituto de Arquitetura e Urbanismo, USP, SP

Objetivos

Esta pesquisa relaciona duas questões: a linguagem e representação da arquitetura e o patrimônio histórico-cultural. O modelo tridimensional físico constitui uma importante ferramenta de representação na área da arquitetura. Entre tantos meios de se representar um projeto, a maquete física caracteriza-se por permitir uma compreensão mais global e imediata que permite que a população, não técnica, conheça melhor a obra. O conceito de patrimônio traz consigo uma função de memória, e sua conservação se faz de grande importância no contexto urbano. A Fundação Pró-Memória da Prefeitura Municipal de São Carlos desenvolveu o projeto *Percursos*, no qual são apresentadas obras arquitetônicas da cidade que possuem interesse histórico-cultural. O Edifício E1, objeto de estudo desta pesquisa, está incluído neste projeto, sendo considerado patrimônio de São Carlos. Obra de Ernest Mange e Hélio Duarte, tem grande riqueza de projeto, porém está situado no interior de um campus universitário, o que o isola da população não acadêmica. Nesse sentido, a pesquisa busca uma maior aproximação da comunidade local ao patrimônio, através do modelo tridimensional físico. “Se, na verdade, quisermos ensinar a saber ver a arquitetura, antes de mais, propor-nos a clareza de método” [1]

Métodos/Procedimentos

A pesquisa foi composta por um estudo teórico que abrangeu os temas “modelo tridimensional”, patrimônio arquitetônico e obras modernas, com ênfase no caso do Edifício E1. Incluiu também uma etapa prática, correspondente à reprodução em escala 1:100 do Edifício E1, cujas peças foram cortadas a laser, no Lapac - Unicamp.



Figura 1: Foto do Edifício E1. RAGONHA, 2012.

Uma experiência piloto está agendada para junho de 2012, junto a uma escola da rede pública de São Carlos. Ela constará de uma apresentação do edifício por meio de diversas formas de representação da arquitetura: desenhos técnicos (plantas, cortes), fotos e maquete física. Pretende-se verificar como a maquete física auxilia a compreensão e estimula o interesse dos alunos pelo edifício.

Resultados

Como produtos da pesquisa, tem-se um texto teórico sobre o tema, a execução de um modelo físico em escala 1:100 do objeto de estudo e uma análise dos questionários aplicados na escola pública.

Conclusões

As formas de representação em arquitetura são bastante variadas. A maquete física pode contribuir para aproximar a comunidade por meio de seu interesse, deflagrado pela compreensão do edifício. A partir do momento que pessoas e edifícios estreitam suas relações, a cidade se torna um organismo harmônico e apto a preservar sua história mesmo com o passar do tempo.

Referências Bibliográficas

[1] ZEVI, Bruno. **Saber ver Arquitetura**. Tradução Maria Isabel Gaspar e Baetan Martins de Oliveira. São Paulo: Martins Fontes, 1978